

## Trabalhos Científicos

**Título:** Mortalidade Neonatal Precoce No Brasil: Uma Análise Regional

**Autores:** MILENA BAIÃO DOS SANTOS LUCINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES. GOV. VALADARES, MG), GABRIELA NASCIMENTO CALÇADO GOMES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAMINAS. MURIAÉ, MG)

**Resumo:** Introdução: A maioria dos óbitos no período neonatal precoce (0 a 6 dias de vida) ocorrem no primeiro dia e se relacionam à qualidade da assistência ao periparto e ao recém-nascido (RN), caracterizando-se como importante indicador da situação de saúde do país (ARAÚJO FILHO et al., 2017, LIMA et al., 2020, VELOSO et al., 2019). Objetivo: Descrever os aspectos quantitativos da mortalidade neonatal precoce (MNP) no Brasil, por região. Metodologia: Estudo descritivo e transversal a partir de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de 2009 a 2019, apoiado por revisão de literatura dos últimos 5 anos acerca do tema, baseada nos descritores “Early Neonatal Mortality” e “Neonatal Mortality”. Excluiu-se os artigos que não se adequavam ao objetivo. Resultados: Em todas as regiões, a MNP foi a maior representante da mortalidade neonatal, apesar da queda observada, mais expressiva no Nordeste. O Sudeste apresentou o menor Coeficiente de Mortalidade Neonatal Precoce (CMNP) - razão entre o número de óbitos e o número de nascidos vivos no período analisado, multiplicada por mil. Os maiores CMNP estão no Norte e Nordeste, ambos registrando 8,3 no período de 2009 a 2019. Ainda, o menor CMNP foi de 5,5, na região Sul. Discussão: As principais variáveis da MNP envolvem causas evitáveis, como reduzida qualidade da assistência ao pré-natal, ao parto e ao RN, especialmente aqueles que nascem antes de 37 semanas e com baixo peso (LIMA et al., 2020, VELOSO et al., 2019). Assim, o CMNP é menor nas regiões mais ricas, com assistência à saúde de maior qualidade, como Sul e Sudeste, e significativamente maior nas regiões mais pobres. Conclusão: Este estudo realça necessidade de melhor delineamento de políticas públicas efetivas para melhorar a assistência ao periparto e RN, minimizando a MNP por causas evitáveis, principalmente nas regiões mais carentes.